O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 1982

Sábado, 1 de Março de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Obras de fomento para o presente ano

Num ritmo inalterável, sempre no sentido de bem servir o país, o Governo do Estado Novo continua a prestar às obras de fomento o maior dos interesses, sabido como êsse aspecto das nossas actividades é um dos que mais necessitam de maior assistência para tornar Portugal digno de si, dos seus habitantes e dos estrangeiros que nos visitam.

E assim, não pode causar estranheza a ninguém que os diversos ministros das Obras Públicas do Estado Novo tenham prestado o melhor do seu interesse a uma intensificação das obras de fomento, e que os outros ministérios cuidem também a valer do que se encontra directamente sob a sua alçada. Os povos têm necessidades que nem sempre as Câmaras podem satisfazer, por se encontrarem, no ponto de vista financeiro, fora das suas possibilidades materiais, pelo que se impõe o recurso ao financiamento por parte do Estado. Por outro lado, sabe-se perfeitamente que uma das missões que o Estado Novo se impôs foi precisamente a de velar pelo bem-estar material dos povos, contribuindo, directamente ou pelo subsídio aos municípios, para que obras de interesse público fossem levadas a efeito, permitindo maior desenvolvimento do tráfego terrestre, dando às povoações condições de salubridade com o seu natural reflexo numa melhoria de condições na vida dos habitantes, e contribuindo também para o elevamento do nível da vida, ainda tão baixo em muitos pontos do país.

Essa missão tem sido compreendida por muitos municípios, que com o Estado têm colaborado na melhor harmonia, como também tem sido perfeitamente apreendida pelos diversos ministros do Estado Novo, desde o princípio. Compreende-se, pois, que o ano, há pouco entrado, esteja destinado a ver executar um grande plano de melhoramentos urbanos e rurais, de acordo com aquilo que já foi publicado nos diários de há poucos dias, plano organizado, tanto quanto possível, de harmonia com os pedidos feitos pelas Câmaras, depois de consultadas pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

Tal plano abrange 942 obras de melhoramentos urbanos, de que fazem parte 379 arruamentos, 46 mercados e matadouros, 38 igrejas e seminários, 30 asilos, albergues, creches e outras obras de assistência, 15 casas do povo, 9 obras de organização corporativa, 15 bairros de casas para pescadores, 89 bairros de casas para famílias pobres e 321 obras diversas.

Depois desta enumeração, tão clara e eloquente na frieza dos números, parece-nos desnecessário fazer quaisquer considerações, evidente como é o vasto alcance das obras a efectuar.

Por outro lado, no plano de melhoramentos rurais, procurou-se orientar êstes no sentido de nele se incluírem todas as obras de interesse que em 1946 não foram incluídas e para as quais o Estado não pôde dar qualquer comparticipação, exceptuando aquelas cuja inclusão se julgou inoportuna.

E assim vemos que nele figuram 758 obras, distribuídas pelos diferentes concelhos do país, das quais 275 relativas a estradas municipais, 252 a caminhos municipais e vicinais e 231 a arruamentos, pontes, pontões, pequenos abastecimentos de água, cemitérios e outras obras.

Considerando o plano em conjunto, o número de obras novas é de 337 e de 421 o de trabalhos a concluir.

O custo dos trabalhos incluídos neste plano é de 68.180 contos, de que 53.430 se referem a estradas e caminhos, sendo 14.750 contos o custo de outras obras de carácter rural.

Inútil será salientar a importância da execução dêste plano. Mas, porque a despeito de mais de vinte anos de Estado Novo, o país ainda recorda a verborreia parlamentar de outros tempos, não será descabido recordar que nesses tempos, a que alguns chamam *aureos*, as verbas votadas para tais melhoramentos eram exíguas, e, quando o eram, o acto apenas tinha em mira qualquer interesse de ordem meramente política, tal como acontecia quando, em vésperas de eleições, os galopins percorriam os povos a prometer o impossível em matéria de melhoramentos rurais, só para que o campónio ingénuo fôsse às urnas votar no *ilustre* deputado que, uma vez còmodamente instalado em S. Bento, jamais recordava o seu círculo e muito menos as promessas que êle ou os seus agentes haviam feito.

O ambiente—ou o *clima*—como soi dizer-se hoje—é muito outro nos dias que correm. O Estado Novo, desde que tomou forma jurídica, procura corporizar a doutrina em factos, e que os seus actos visem acima de tudo ao bem estar da nação. O Estado é um servidor da nação; a esta cumpre auxiliá-lo nessa tarefa benemérita, e, acima de tudo, mostrar-se-lhe grata. E se compararmos o passado com o presente, parece-nos bem que essa gratidão, mais do que imposição do coração, deve sê-lo da consciência.

A. S.

Bernardo Silva

—o—

Acha-se, felizmente, em via de restabelecimento, o que noticiamos com satisfação, o nosso presado colega da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo.

Abraçamo-lo e recomendamos-lhe o máximo cuidado com os anos...

PROCISSÕES DE PASSOS

—o—

Se o tempo permitir realizam-se com o cerimonial e a pompa do costume amanhã e segunda-feira nas duas freguesias da cidade.

Mas é se o tempo o permitir.

Vamos a vêr.

O TEMPO

Lá se foi o mês de Fevereiro, que nos demonstrou o que eram os seus antecessores quando as estações andavam afinadas. Pagámos bem pago, como se viu, com capital e juros, a amenidade dos invernos ultimos, cuja dureza, porém, nunca atingiu os rigores este ano suportados.

Seria castigo?...

Confirmação de sentença

—o—

O Supremo Tribunal Militar reunido no fim da semana passada para apreciar, pela segunda vez, o recurso interposto pelos responsaveis da rebelia de Cavalaria 6, resolveu negar-lhe provimento e em vista disso confirmou a sentença da primeira instância, que os condenou a pena maior.

Dentro em poucos dias, portanto, os condenados serão demitidos do Exército e entrarão na Penitenciária.

Benemerência

—o—

Recebemos dum admirador de *O Democrata* a quantia de 40$00 que destinou aos pobres que costuma socorrer e deram entrada no respectivo mealheiro para uma futura distribuição

Os nossos agradecimentos.

A CRISE QUE ATRAVESSAM OS JORNAIS DE PROVÍNCIA

Noticias de Famalicão também se refere a êste assunto da seguinte maneira:

Quando os diários subiram de preço, aqui dissemos que os semanários de provincia se encontram em crise que os ameaça de morte.

E na verdade, estes pequenos jornais, que vivem do sacrifício de quem os sustenta e os faz—vivem da carolice de alguns que procuram servir a sua terra o melhor que podem e sabem—subsistem graças a quási milagres de dedicação.

Todavia já desapareceram alguns, levados pela asfixia financeira. *Brados do Alentejo* e *Ecos de Sintra*—que às suas regiões prestaram tão altos serviços, deixaram de se publicar.

Mal vai quando estes serviços não são compreendidos, quando não encontram a solidariedade—ao menos—da gratidão.

Isso e mais alguma coisa. Porque a verdade é que muitos são os factores que concorrem para a vida miseravel que quási todos atravessam.

Contos largos...

* * *

Por sua vez, com o título—*A tremenda situação da pequena imprensa*—a *Gazeta de Coimbra*, escreve:

Pedem-se providências no sentido da Imprensa da Província, que tão alta função tem desempenhado, ser aliviada dos constantes encargos a que está sujeita. A cada momento a elevação do preço dos materiais, salários e outros encargos, asfixiam a pequena Imprensa que merece o apoio e a boa vontade de todos.

Pois sim...

Essa coisa de merecer o apoio e a boa vontade de todos—é uma figura de rectorica...

Pela Câmara

Ficaram aprovados no exame para construtores civis, realizado nos Paços do Concelho no dia 20 do corrente, os seguintes candidatos: Albano da Silva Pinto, Francisco Nunes da Maia Júnior, Jeremias Augusto Duarte e Joaquim de Pinho, do concelho de Aveiro, e António Pereira da Silva, do concelho de Ilhavo.

Faltou um e foram eliminados quatro concorrentes.

* * *

Dos 87 candidatos que pretendiam a inscrição como construtores civis por terem mais de quinze anos de exercício da profissão, foram admitidos 17 e excluidos 70.

* * *

A Câmara, na sua última sessão aprovou o Regulamento de abastecimento de água à cidade com as alterações introduzidas pela Repartição de Aguas e Saneamento. Depois de aprovado por o sr. Ministro das Obras Públicas, o Regulamento será publicado no *Diário do Govêrno* e entrará imediatamente em vigor.

* * *

Os Serviços Municipalizados estão a proceder à electrificação de S. Bernardo e de Vilar.

Este ano serão electrificados os seguintes lugares: Requeixo, Mamodeiro, Taipa, Eirol, Carcavelos, Verba e Granja de Oliveirinha. As populações de todas as localidades a electrificar contribuem com cêrca de cinquenta por cento para tão importante melhoramento.

Associação Industrial Portuense

—o—

Tendo deliberado comemorar o seu 1.º centenário em Junho de 1949, resolveu também realizar ao mesmo tempo o II Congresso Nacional da Industria para o que já elaborou o respectivo regulamento e o fez distribuir. Igualmente se anuncia uma grande Exposição Industrial Portuguesa em Maio de mesmo ano, para demonstrações da cultura e do trabalho industrial de todas as actividades do Império, o que tudo, de certo, levará ao Porto muitos milhares de pessoas de todos os recantos do país.

As subsistências

—o—

Continuam a ser distribuidas em todo o país com irregularidade, dando origem às maiores extorções por parte dos negociantes sem escrupulos e dos que encontram no *mercado negro* rendosa maneira de governarem a vida.

Mas isto poderá continuar assim por muito tempo?

Fizeram-se leis repressivas, e qual foi o resultado?

Nomeou-se o sr. cap. Silva Pais para a direcção dos Serviços de Fiscalisação da Intendência Geral dos Abastecimentos e o que proveio de aí?

Que tem lucrado com tais medidas o país?

A barafunda cada vez é maior!

Houve muito milho, houve muita batata, que ainda se importa aos milhares de toneladas, há quem diga que dizem apodrecer nos estabelecimentos, os produtores de azeite estão cheios dêle a ponto das apreensões serem constantes, sucessivas, em larga escala, açucar é quanto se queira no *mercado negro* —como se entende isto?

Eis a pergunta que tôda a gente faz. Mas a que ninguem responde. E todavia êste estado de coisas não pode durar eternamente por estar fóra e à margem de todas as regras da economia, que é preciso resolver.

Calendário

Recebemos mais um da ***Emprêsa de Electricidade e Máquinas Elma, L.da*** que tem como representante no nosso distrito a firma *Rodolfo de Albuquerque, L.da*, de Oliveira de Azemeis.

Agradecemos.

Na despedida

É ámanhã, pelas 13 horas, que, durante um almoço, servido no Pavilhão do Rossio, será homenageado pelos professores do distrito o antigo director escolar, sr. António de Menezes Mendes, que, conforme noticiámos, foi promovido a inspector do ensino primário.

Manifestação de simpatia e de apreço pelos predicados morais de quem durante alguns anos orientou o ensino com espírito de justiça e com independência, será rematada pela oferta dum objecto de arte com que será também distinguido pelos que se vão reunir em sua volta.

O Democrata, que nunca regateou louvores a quem os merece, associa-se à homenagem.

* * *

A vaga deixada pelo sr. Menezes Mendes foi preenchida, no ultimo sábado, em que tomou posse, pelo sr. Manuel Cardoso Ribeiro, que veio do Funchal onde desempenhava as mesmas funções.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

A' volta dum edifício para a filial da Caixa Geral de Depósitos

Voltamos a êste assunto porque é de capital importância que seja resolvido sem atritos e de modo a concorrer para o engrandecimento da cidade.

Como dissemos no número anterior, o bloco de casas que se pretende demolir na Rua Coimbra (antiga Costeira) casas de dois e três andares, com magnificos e importantes estabelecimentos no rez do chão, a ninguem se torna simpático porque é do melhor que Aveiro possue e nada justifica que seja condenado sem razão plausivel. E esta não aparece, não se vê, não existe—não se justifica de maneira nenhuma. Os prédios a expropriar são aqueles aonde se acham a Mercearia de Antonio Ferreira, a Fotografia Moderna, a Perfumaria Calado, a Farmácia Brito, a Confeitaria Peixinho, a Casa dos Ovos Moles, a Sapataria Migueis, a Barbearia Lemos, a Agencia de Seguros, o Posto de Socorros, a Alfaiataria de Misael Teixeira o estabelecimento de ferragens e a serralharia de Ricardo Mendes da Costa. Tudo isto terá de desaparecer para dar lugar a um grande prédio, é certo, mas que não imprimirá, principalmente à Rua Coimbra, um movimento comercial condigno dessa artéria, ainda com a desvantagem de, à noite, permanecer às escuras por falta da luz que dos estabelecimentos e respectivas montras irradia, reforçando a da iluminação pública.

Não há razão de fomento, de higiene ou de estética que sirva para justificar a pretendida expropriação.

A simples circunstância de, sem razões sérias que o determinem, fazer desaparecer ou simplesmente transformar uma artéria antiquissima como aquela de que se trata, à qual, desde tempos remotos, andam ligadas uma das melhores tradições e recordações da cidade de Aveiro, seria já motivo de profundo desgosto. Mas a esta razão de ordem afectiva, sem duvida respeitavel, sobrelevam outras bem mais ponderosas, não só a aconselhar, mas a impor que se não consuma o atentado—desculpem o termo —que se anuncia.

Haja prudência!

Desnecessário se torna encarecer o grave prejuizo que o desaparecimento das casas apontadas acarretaria aos que nelas fixaram os seus lares. Para mais, é subejamente sabido que a população da cidade aumenta progressivamente e que o ritmo das construções está muito longe de acompanhar o do acrescimo populacional. Não é, pois, aconselhavel que se atirem, assim, para a rua as famílias que habitam os oito prédios a expropriar e a demolir, como não é humano que o mesmo aconteça aos que teem nos prédios ameaçados os seus estabelecimentos comerciais e industriais que representam o seu modo de vida—o seu ganha-pão.

Haja prudência! — repetimos.

Nada de caprichos!

Nada de teimosias!

Sejamos todos amigos.

Coisas espantosas

—o—

Nos Estados Unidos da América do Norte estão agora a destruir-se enormes quantidades de batatas porque, tendo sido a sua produção abundantíssima, pretendem, com isso, não concorrer para a sua baixa de preço. No Brasil e pelo mesmo motivo foram lançadas ao mar toneladas e toneladas de café e cá, na praia de Matozinhos, foi a sardinha que enveredou pelo mesmo caminho não fôsse, às vezes, causar indigestão a quem a comesse mais em conta devido a custar-lhe menos alguns tostões.

Dizem os entendidos que a economia dirigida é assim!

Pelo funcionalismo

Devido à sua promoção a 3.º oficial, foi colocado na Direcção de Finanças da Guarda, para onde deve partir na próxima segunda-feira, o nosso conterrâneo e amigo Amadeu Pinto dos Reis que, como aspirante, prestava serviço na Secção desta cidade.

Felicitâmo-lo ao mesmo tempo que sentimos ter de ausentar-se da sua terra.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

O n.º 47, agora distribuido, compõe-se do seguinte sumário:

Nótulas geneológicas aveirenses, por Francisco de Moura Coutinho; *Misericórdia da Feira*, por Vaz Ferreira; *Subsidios para o estudo da propriedade alagada na zona de influência da Ria de Aveiro: «A legitimidade da propriedade particular em terrenos alagados pela Ria de Aveiro»*, por Rocha Madail; *A propósito do Artigo «Pessoas e factos de outros tempos»* por Henrique de Campos Ferreira Lima; *Curiosidades do passado aveirense—A propósito do centendrio da iluminação publica da cidade*, por Eduardo Cerqueira; *Loquela dos povos da Beira-Ria*, por Joaquim José Ferreira Baptista e *Bibliografia*.

Muito interessantes as páginas sôbre o centenário da iluminação publica, cuja descrição dá um grande valor ao *Arquivo*, tornando-o digno de aprêço.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Gabriela Pereira Corado, esposa do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer; o sr. Humberto Trindade, da importante firma Trindade,Filhos, e *o filho Fernando do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante na capital; no dia 3, sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia, seu marido o coronel-farmaceutico sr. Francisco Marques da Naia; o académico João Carlos Fernandes Aleluia, filho do industrial sr. Carlos Aleluia, das Fábricas Aleluia, e os srs. José Robalo Lisboa Júnior e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; em 4, a gentil D. Cidalina Diniz e os srs. Albano Henriques Pereira, dr. Ernesto Vidal, médico no Porto, e José dos Santos Jorge, guarda-livros naquela cidade; em 6, o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e o menino Ernesto Gomes Vieira, filho do comerciante sr. Ernesto Rodrigues Vieira,e em 7, a gentil Lidia de Matos Dias e Joaquim Manuel Marques Bela, filho do sr. Manuel Pereira Bela, capitão da marinha mercante.*

Casamentos

Na igreja de S. Gançalo efectuou-se, no ultimo sábado, o consórcio da menina Rosa da Apresentação Gamelas dos Santos, filha do nosso amigo Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional, com o sr. Manuel de Oliveira Diniz, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino desta cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Elias Gamelas Pinto e esposa, e pelo noivo a sr.ª D. Maria da Apresentação dos Reis Gamelas e o sr. Francisco José Marques de Oliveira e no fim da cerimónia teve logar o habitual copo de água.

Aos nubentes desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Chega hoje de Lisboa, onde frequentou um curso de Tisiologia, o sr. dr. Gabriel Faria, médico nesta cidade.

Doentes

Tendo experimentado sensiveis melhoras regressou do Hospital do Carmo, do Porto, à sua casa de Aradas, o nosso anigo António José Nunes Rangel.

Os nossos desejos é que continuem a acentuar-se.

—Em Vale de Cambra está gravemente doente a sr.ª D. Felicidade Cândida Ferreira, que durante largos anos residiu nesta cidade.

—No Porto também se encontra muito doente a veneranda mãe do nosso amigo Alexandre Gigante.

Sentimos.

Club Mário Duarte

Os corpos gerentes eleitos nesta agremiação para o corrente ano, ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. João Moreira; *secretários*, Arnaldo Estrêla Santos e Américo Gomes Teixeira.

Substitutos

Tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira; Laudelino de Miranda e Melo e António Piçarra.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Luís de Mendonça Côrte-Real; *vogais*, dr. Pedro Ferreira e Francisco Duarte.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Luís Regala; *secretário*, António da Costa Ferreira; *tesoureiro*, António Augusto Guimarães; *vogais*, Fernando Côrte-Real e Manuel Alvaro de Morais Sarmento.

Substitutos

Presidente, dr. António Peixinho; *secretário*, António Osório; *tesoureiro*, dr. Hermes Ala dos Reis; *vogais*, Gil Ferreira e tenente Gonçalo Maria Pereira.

Livros

Eça de Queiroz

O romance da sua vida e da sua obra

E' este um novo trabalho literário de Gentil Marques.

Entre a vasta bibliografia sobre a figura e a obra de Eça de Queiroz, notava-se de há muito a falta dum romance biográfico, sério, consciencioso, que nos revelasse a vida do grande escritor, com as suas alegrias e as suas tragédias. Apenas o escritor brasileiro Viana Moog tentára o género. Mas o seu livro mais se deve considerar um estudo biográfico—do que um romance biográfico.

Coube, portanto, a Gentil Marques a primazia de apresentar um verdadeiro romance da vida e da obra de Eça de Queiroz. O carinho, o entusiasmo, o interesse com que ele se desempenhou da sua tarefa, aliás bem árdua e espinhosa vêm expressos no curto,mas original prefácio da obra. Escreveu Gentil Marques: «*Com os seus defeitos e suas virtudes, com a sua esperança e o seu cepticismo, com as suas alegrias e as suas tristezas, com a sua ironia e o seu drama—V.. meu caro Eça de Queiroz, está vivo, pelo menos para mim, nas páginas desta obra que resultou, afinal, de comunhão dos nossos próprios sonhos e do amalga ma das nossas ideias*».

Eis, de facto, um livro que surgiu no momento oportuno—vindo não só preencher uma lacuna, mas também constituir um brinde para todos os sinceros e inúmeros admiradores do excepcional outor de *Os Maias*—e de tôda a admirável obra queiroziana. Ao lado dos seus volumes, deve colocar-se *Eça de Queiroz—o Romance da sua vida e da sua obra*—por Gentil Marques. E assim ficarão a conhecer melhor o próprio Eça de Queircz.

Aliás o volume de Gentil Marques, a-pesar-das suas quatrocentas e cincoenta páginas que vão desde a noite tempestuosa em que Eça nasceu num pequeno quarto da Praça do Almada, em Póvoa de Varzim, até aos seus derradeiros momentos, na casa parisiense de Neuilly—lê-se quási dum fôlego, num crescente interesse de página para página.

E para o grande exito de *Eça de Queiroz—o Romance da sua vida e da sua obra* muito deve ter contribuido, decerto, a magnífica apresentação gráfica com que Edições Romano Torres o lançou no mercado livreiro.

Agradecemos-lhe tão valiosa obra.

Cortejo de Oferendas das Instituições de beneficência de Aveiro

A Comissão Organizadora do Cortejo efectuado em 22 de Dezembro último, dá conhecimento do resultado do referido Cortejo e da forma como foi feita a divisão entre as casas de Assistência.

Dinheiro recebido	69.918$70
Valor dos géneros recebidos	44.678$75
Total	114.597$45
Despesa	1.580$45
Líquido	113.017$00

DISTRIBUIÇÃO

Albergue	8.000$00
Cantinas Escolares	4.000$00
Lactário	8.000$00
Florinhas do Vouga	3.000$00
Sopa dos Pobres	4.000$00
Confraria de S. Vicente de Paulo	3.000$00
Colónia Balnear	3.000$00
Santa Casa da Misericórdia	80.017$00

Para a Santa Casa da Misericórdia foi também recebida a importância de 79.214$90, produto duma subscrição entre os aveirenses residentes na América do Norte, por intermédio do Ex.mo Sr. António Barroca.

Também pelos Ex.mos Proprietários das Fábricas Aleluia foram oferecidos à Santa Casa todos os sanitários necessários para as 40 casas a construir pela mesma.

A Comissão agradece a todas as pessoas que contribuiram com os seus donativos e com o seu esfôrço para o bom êxito do Cortejo.

A COMISSÃO

Secção Desportiva

Columbofila

Esta sociedade realiza amanhã o concurso de Bragança.

Em virtude do mau tempo, durante êste mês desorientaram-se nos treinos bastantes pombos; outros não poderão ser alistados devido a ferimentos feitos por milhafres. Por isso esta prova se deve tornar a mais dura da época.

Aos poucos que vão defrontar a prova, deseja-se melhor tempo do que o que tem feito.

A solta será feita pelo sr. coronel Teófilo de Morais, comandante distrital da Legião Portuguesa de Bragança.

P.

Quintino, Silva & Melo

Esta firma enviou aos seus clientes a seguinte circular:

Pela presente comunicamos a V. S.as, que por escritura desta data, lavrada nas notas do notário Sr. Dr. Adelino Simão Leal, desta cidade, e de perfeito acôrdo deixou de fazer parte da n/sociedade o n/ex-sócio Sr. Delfim Dias da Silva, tendo cedido todos os seus direitos ao Sr. João Henriques de Melo e tendo sido aquele ex-sócio embolsado de todas as importâncias a que tinha direito.

Mais comunicamos que a firma social, que era

QUINTINO & DELFIM

passa a ser doravante

QUINTINO, SILVA & MELO

podendo da mesma fazer uso os três sócios que têm a qualidade de gerentes.

A longa prática comercial e industrial do nosso sócio Sr. Quintino Maia Dias, nosso gerente-delegado, assim como os outros dois sócios colaboradores Srs. Eduardo da Silva e João Henriques de Melo, com a sua técnica industrial nas duas modalidades industriais que actualmente exploramos—**Vassouraria e Malas**—*são a garantia suficiente para que a sociedade, sob a nova razão social, continue a merecer as atenções com que sempre a têm distinguido, pelo que desde já nos confessamos muito gratos.*

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1947

Muito atenciosamente

a) Quintino, Silva & Melo

Agradecimento

Manuel Marques de Almeida, chaufeur industrial vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à ultima morada sua querida mãe, Maria da Costa, falecida na Granja da Oliveirinha.

Esgueira, 26/2/947

Agradecimento

A familia de Carolina Augusta Soares de Oliveira Barbosa (Pita) falecida há pouco em Lisboa, vem por êste meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que compartilharam da sua dôr e ainda aquelas que prestaram à extinta a sua ultima homenagem.

Fevereiro de 1947.

Fábricas Jerónimo P. Campos, F.os

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 22.º; dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 17 de Março, pelas catorze horas, na Séde Social, em Aveiro, a-fim-de discutirem e votarem o «Relatório e Contas» da nossa Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal», referentes ao exercício de 1646, e bem assim procederem à eleição dos Corpss Gerentes para o triénio de 1947 a 1949.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) ALBERTO SOUTO

Quinta em Aradas, a 2 quilómetros de Aveiro

Por motivo de retirada para as colónias, onde vai fixar residência, vende-se em Aradas (Aveiro) uma quintinha de optima terra, com muitas e variadas árvores de fruta, latadas de boas uvas para vinho e mesa, uma boa casa de optima construção com todos os quesitos higiénicos, dependências que constam de adega, lagar, prensa etc., tudo em bom estado; celeiros, nitreira, fossa e água com abundância, currais etc., etc.

Tratar directamente com BERNARDO ALVES PEREIRA, Rua Cega—Aradas (AVEIRO).

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público, que no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 20 de Fevereiro de 1947.

O Chefe da Contabilidade
ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
(Tenente)

Terreno

Vende-se na Rua da Granja. Tratar com Manuel de Lemos, Rua Dr. Edmundo Machado, 29—AVEIRO.

Armazem

Precisa-se, de preferencia com pavimento cimentado. Esta Redacção informa.

Palheiro na Costa Nova

Vende-se junto da Escola dos Pescadores. Tratar com Cândido Rocha, em Ílhavo.

Agente

que percorra o distrito, para venda de produtos americanos de fácil colucação, tais como: tintas de pintura, óleos lubrificantes, etc.

Exigem-se garantias. *Paulino dos Santos, L.da*, Rua Augusta 229-D.to—LISBOA.

Caneta Achou-se no *Café Trianon*, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, pagando êste anúncio.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Estante e balcão

com tulhas para mercearia, vende-se. Dirigir à padaria de José dos Reis, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO.

SALAS

Alugam se 2 ou 3, do prédio da Rua Direita, onde está instalada a *Sapataria Justiça*. Dirigir ali.

Roteiro dos Monumentos Militares

Estão publicados e à venda os vol. I e II desta obra monumental da autoria do sr. General João de Almeida, obra que interessa a todos os centros de cultura portuguesa e, em especial, aos do distrito de Aveiro.

Pedidos às livrarias e ao Editor—PRAÇA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, J. A.—LISBOA

NECROLOGIA

João Pedro Gomes Amador

Um telegrama transmitido do Rio de Janeiro trouxe para esta cidade a notícia de haver falecido a 20 do mês ontem findo, numa casa de saúde onde tinha dado entrada quinze dias antes, o sr. João Pedro Gomes Amador, natural das Ribas, do próximo concelho de Ilhavo, que era filho do sr. António Augusto Amador e de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Rosário Amador, também já no outro mundo.

Tendo deixado o nosso país aos 14 anos para na cidade de Belem (Pará) se entregar à vida comercial, lá cresceu, se instruiu, se educou e se fez homem, conquistando pelo seu trabalho, pela sua conduta e pelos seus comprovados méritos intelectuais e morais uma posição de destaque que o elevou, fazendo dele um dos mais cotados membros da colónia portuguêsa do Brasil.

Era agora um dos sócios gerentes do *Banco Moreira Gomes & C.ª*, permitindo-lhe o desafogo monetário com que vivia e a circunstância de ser casado, sem descendentes, distribuir bastante da sua fortuna pelos pobres e casas de beneficência que, por isso, muito lhe ficam devendo.

Aos seus ultimos momentos foi assistir o sr. João Rodrigues Testa, sócio da firma *Testa & Amadores*, pois era irmão dos srs. Amadeu e Silvério Amador e ainda da sr.ª D. Maria Emília Amador da Cruz, esposa do sr. Vicente Cruz, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos, residente em Eirol, a quem neste momento acompanhamos em mais êste desgosto íntimo.

O extinto, que contava agora 73 anos de idade, era assinante do *Democrata* quási desde o seu aparecimento, como o constata o livro do registo onde se encontra a sua inscrição ao lado de João José Nunes da Silva, de saudosa memória.

* * *

Em Lisboa também se finou o farmaceutico Cezar Diniz de Carvalho, natural de Coimbra, que era um profissional distinto, tendo sido director tecnico das Farmácias da Liga das Associações de Socorros Mútuos e da Farmácia Vilaça, L.da, nesta ultima cidade, onde era muito considerado e também fez parte de diversas agremiações culturais e de assistência.

Era solteiro e contava 71 anos.

Sentimos a sua morte.

* * *

Em Coimbra finou-se, igualmente, vitimado por uma sinosite, provocada por a pancada duma mala no rosto, quando viajava no combóio, o sr. José António Lopes Júnior, que aqui desempenhava as funções de chefe da Secção de Finanças.

Natural de Rio de Couros (Vila Nova de Ourem), deixou viúva, contava 57 anos e no seu enterro realizado ante-ontem naquela cidade encorporaram-se alguns funcionários que aqui prestam serviço.

Aos seus, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joana da Graça, viúva, de 92 anos; Beatriz Nunes Ramos, de 71, casada com José Vieira dos Santos, e a menina Conceição Leal da Cunha, de 20, filha do sr. Francisco da Cunha; em *Aradas*, Maria Martins, viúva, de 93; em *Alumieira*, Margarida de Jesus Tavares, de 45, casada com Manuel Ferreira Nunes, e na *Quinta do Picado*, Maria da Luz Lopes, divorciada, de 59.

Correspondências

Esgueira, 26 de Fevereiro

A iluminação pública continua a ser deficiente, havendo ruas que estão completamente às escuras.

Pedem-se providências.

—Nas provas a que foi sujeito para mestre de obras ficou classificado em 1.º lugar o nosso amigo Joaquim de Pinho, que tem sido muito felicitado.

—O *Café Cruzeiro*, que há pouco aqui foi inaugurado e de que é proprietário Hermínio Rodrigues de Sá, tem vasta clientela, motivo porque as suas instalações se tornam acanhadas.

—Com pessoas de família foi em passeio ao Algarve a esposa do nosso amigo Américo Capela.

—Consta-nos que está para breve a cobertura do lavadouro da Corredoura.

Já não vai sem tempo.

C.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

Por êste Juizo—2.ª Secção—1.º Tribunal—e nos autos de carta precatória, vinda do 8.º Tribunal Civel da comarca de Lisboa, em que é executante a firma *Manuel A. F. Calado & C.ª, Limitada*, com séde em Lisboa, e executados Fernando Gomes da Silva, comerciante e mulher Maria Emília Branco Gomes da Silva, doméstica, ambos das Caldas da Raínha, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, no dia 22 de Março próximo, pelas 13 horas, no Tribunal, sito à Praça da Republica em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

O direito e acção à 1/4 parte duma morada de casas térreas, com terreno de semeadura contígua e mais pertenças, sita no Chão de Dentro, no lugar do Solpôsto, freguesia de Esgueira, no valor de 2.351$80;

E o direito e acção à quarta parte do Ribeiro de semeadura, com suas pertenças, sito no Prasinho, limite do Solpôsto, freguesia de Esgueira, no valor de 1.804$00.

Pelo presente correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste anuncio, notificando a comproprietária Amélia Rezende Bastos, casada, doméstica, de Esgueira, mas actualmente ausente em parte incerta do país, para deduzir os seus direitos, querendo no acto da praça.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1947.

Verifiquei:

O juiz de Direito do 1.º Tribunal
António Gurgo

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Tribunal
Joaquim Vicente Duarte das Neves

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

ÉDITOS

(1.ª publicação)

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Manuel dos Santos Ferreira, comerciante, residente em Aveiro, na qualidade de gestôr de negócios de sua irmã Maria Augusta dos Santos Nogueira, ausente em São Paulo, Brasil, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar o caixão de chumbo que contem os restos mortais de sua mãi Maria dos Santos Carneiro, falecida em 24 de Março de 1940 e que se encontra depositado no sarcófago n.º 933, do 4.º leirão do Cemitério Central, para o sarcófago n.º 946, do mesmo leirão.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de 20 dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO